



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN**

**BRUNA RAFAELLA DE LIMA TABOSA**

**CADERNOS ARTESANAIS COM CAPAS DE LETTERING ILUSTRADO.**

**Orientadora: Sophia de Oliveira Costa e Silva**

**CARUARU**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN**

**CADERNOS ARTESANAIS COM CAPAS DE LETTERING ILUSTRADO.**

**Bruna Rafaella de Lima Tabosa**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Design da Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do  
Agreste para obtenção do grau de  
Bacharel em Design.**

**Orientadora: Sophia de  
Oliveira Costa e Silva**

**CARUARU**

**2019**

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

T114c Tabosa, Bruna Rafaella de Lima.  
Cadernos artesanais com capas de lettering ilustrado. / Bruna Rafaella de Lima  
Tabosa. – 2019.  
51 f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Sophia de Oliveira Costa e Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de  
Pernambuco, CAA, Design, 2019.  
Inclui Referências.

1. Cadernos. 2. Caligrafia. 3. Lettering caligráfico. 4. Ilustração. I. Silva, Sophia  
de Oliveira Costa e (Orientadora). II. Título.

CDD 740 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-221)

BRUNA RAFAELLA DE LIMA TABOSA

**Título: CADERNOS ARTESANAIS COM CAPAS DE LETTERING ILUSTRADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Aprovada em: 03/07/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Sophia Costa (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Fátima Finizola (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Luciana Freire (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu noivo, Dirlando, por ser parte tão importante da minha vida e sempre me incentivar a ser o meu melhor.

À minha mãe, Izolda, por sempre acreditar em mim.

À minha irmã, Idayanne e meus sobrinhos, que juntamente ao meu noivo e minha mãe estão sempre comigo, me dando força.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos e me fizeram chegar até aqui.

- ❖ O Design é a junção de ideias, técnicas e arte, transformando as coisas em algo belo e extraordinário. *Bruna Rafaella*

## RESUMO

Este projeto une a arte manual de forma tradicional através da encadernação manual e adicionando contemporaneidade com ilustrações, caligrafia e *lettering*. Cadernos feitos à mão resgatam a arte tradicional e aumenta a habilidade em construir algo de personalidade, belo e exclusivo. Através da caligrafia e *lettering* juntamente com as ilustrações, o caderno fica mais expressivo, moderno e exclusivo. Conhecer a história da encadernação e livros antigos é uma parte essencial de todo o processo, pois quando se conhece por completo um assunto, o que vem em decorrência disso torna a atividade especial e faz com que o produto tenha valor, não apenas pelo fato de ser artesanal, mas também valor cultural. Para criar este projeto foi feita uma breve pesquisa sobre a história da encadernação e utilizados conhecimentos autorais como complemento para o desenvolvimento da coleção, assim, atingindo o objetivo do projeto. Dentre os conhecimentos autorais estão encadernação manual, ilustração e acabamento.

**Palavras-chave:** Cadernos artesanais. Caligrafia. Lettering. Ilustração.

## **ABSTRACT**

This project unites the manual art in a traditional way through manual binding and adding contemporaneity with illustrations, calligraphy and lettering. Hand-made notebooks redeem traditional art and increase the ability to build something of personality, beautiful and exclusive. Through calligraphy and lettering along with the illustrations, The notebook is more expressive, modern and exclusive. Knowing the history of bookbinding and old books is an essential part of the whole process, because when a subject is fully known, what comes in this way makes the activity special and causes the product to have value, not only by the fact that it is handmade but also cultural value. To create this project was made a brief research on the history of binding and used copyrights as a complement to the development of the collection, thus achieving the goal of the project. Among the knowledge are manual binding, illustration and workmanship.

**Keywords:** Handmade notebooks. Calligraphy. Lettering. Illustration.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Placas de Argila da Suméria.....	14
Figura 2 – Iluminuras.....	16
Figura 3 – Monges Iluminadores.....	16
Figura 4 – Johannes Gutenberg.....	17
Figura 5 – Costura copta antiga.....	18
Figura 6 – Algumas ferramentas de encadernação.....	20
Figura 7 – Papelão couro cinza. ....	21
Figura 8 – Dobrando o papel.....	22
Figura 9 – Dobrando o papel 2. ....	23
Figura 10 – Passando a régua ou dobradeira.....	24
Figura 11 – Blocos prontos.....	25
Figura 12 – Blocos prontos agrupados para a marcação.....	26
Figura 13 – Demonstrando a costura. ....	27
Figura 14 – Medidas entre um ponto e outro.....	28
Figura 15 – Pontos marcados.....	28
Figura 16 – Comprimento da linha.....	29
Figura 17 – Iniciando a costura.....	29
Figura 18 – Costura.....	30
Figura 19 – Costura 2.....	30
Figura 20 – Costurando.....	31
Figura 21 – Costurando 2.....	31
Figura 22 – Passando agulha por baixo da linha.....	32
Figura 23 – Passo finalizado.....	32
Figura 24 – Passando agulha pra dentro do miolo.....	33
Figura 25 – Começando os passos na segunda fileira.....	33
Figura 26 – Caderno pronto e costurado.....	34
Figura 27 – Lettering de El Juantastico.....	36
Figura 28 – Metodologia Projetual de Bruno Munari.....	37
Figura 29 – Esboço lettering Star.....	41
Figura 30 – Esboço Lettering Cosmonauta.....	42
Figura 31 – Esboço capa protótipo.....	42
Figura 32 – Lettering Star Finalizado.....	43
Figura 33 – Lettering Star Finalizado 2.....	44
Figura 34 – Lettering Cosmonauta Finalizado.....	45
Figura 35 – Lettering Cosmonauta Finalizado 2.....	46
Figura 36 – Capa finalizada.....	47
Figura 37 – Ilustração da capa com lettering.....	48
Figura 38 – Pentel Pocket Brush - Caneta para finalizar.....	49
Figura 39 - Coleção de cadernos finalizados.....	50

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>ENCADERNAÇÃO</b>	
<b>2.1</b>	<b>Breve História.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Costura Copta.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Processo de encadernação manual.....</b>	<b>18</b>
<b>3.</b>	<b>LETTERING ILUSTRADO</b>	
<b>3.1</b>	<b>O que é lettering ilustrado?.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2</b>	<b>O que o Design e a Caligrafia contribuem para o lettering?.....</b>	<b>35</b>
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	
<b>4.1</b>	<b>Problema.....</b>	<b>38</b>
<b>4.2</b>	<b>Definição do problema.....</b>	<b>38</b>
<b>4.3</b>	<b>Criatividade.....</b>	<b>39</b>
<b>4.4</b>	<b>Materiais e tecnologias.....</b>	<b>39</b>
<b>4.5</b>	<b>Solução.....</b>	<b>40</b>
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS</b>	
<b>5.1</b>	<b>Protótipo esboços.....</b>	<b>40</b>
<b>5.2</b>	<b>Protótipo finalizado.....</b>	<b>42</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a história das civilizações, as pessoas aos poucos evoluíram seus métodos de escrita e comunicação. As pinturas rupestres foram as primeiras formas de transmitir alguma mensagem, registrar um momento ou aspecto da época. Estas pinturas registravam cenas de caças e momentos de lazer. Das pinturas rupestres foi se aperfeiçoando a comunicação e então o ser humano precisou criar uma outra forma mais ágil de se comunicar. Surgiram então alfabetos que variam de uma civilização à outra. Escrita cuneiforme, hieróglifos, caligrafia, tipos móveis... São apenas alguns exemplos dessa evolução.

Ao mesmo tempo que a escrita evoluía, os meios também avançavam. A escrita cuneiforme era produzida no barro, outras escritas eram feitas em papiro e pergaminho. Tudo mudou de vez quando Gutenberg criou a impressora, pode-se então produzir mais livros, a escrita tradicional deixou de ser usada e passou a ser substituída por tipos. Gutenberg criou os tipos móveis, determinando-os em caixa alta e caixa baixa, números e pontuação. Os tipos móveis facilitaram nos meios impressos, podendo ser utilizados inúmeras vezes, já que o alfabeto era de peças de ferro separadas.

Antes destas melhorias, tudo era feito de forma rústica e se houvesse algum erro não poderia ser reparado com facilidade, já que tudo era feito em materiais difíceis de manusear ou alguns materiais eram extremamente caros. Unindo as duas formas de comunicação, escrita e meios impressos foi pensado este projeto, que tem conceitos adquiridos através do Design no contexto artístico e criativo, utilizando técnicas de trabalho manual e o uso da caligrafia e *lettering*, conhecimentos obtidos nas aulas de Caligrafia e Tipografia Experimental, surge a ideia de criar um objeto de Design, que neste caso é um caderno artesanal com capa que utiliza a caligrafia e o *lettering* juntamente com ilustrações para formar a ideia do antigo unido ao moderno e enaltecer esta arte, mostrar que o Design está em tudo, desde o tradicional ao digital.

Observando a realidade nas prateleiras de muitas livrarias, vê-se modelos de cadernos industrializados com os mesmos padrões, miolos que muitas vezes não atendem à necessidade pessoal de cada um, capas predefinidas e preços abusivos, tornando-se muitas vezes o caderno algo que não se pode adquirir de imediato por

não ser como deseja, não satisfaz. Atualmente, existe uma gama de artesãos que produzem manualmente o produto, usando diferentes tipos de costura, tamanhos e papéis, porém é difícil encontrar um material que ensine o conhecimento da produção destes cadernos.

O design é algo infinito e a criatividade também, são coisas que podem ser compartilhadas e usufruídas por todos, e a mesma fórmula se aplica às ideias. Em outras palavras: compartilhar conhecimento não significa que sua ideia será roubada de você! Pelo contrário, sua ideia pode ser melhorada. Paulo Freire disse que “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. Essa troca de conhecimento enriquece.

Este projeto envolve encadernação manual, que é um trabalho presente na história da humanidade desde o século 11 d.C, abordado de uma forma moderna utilizando conceitos de caligrafia e *lettering*, estes conhecimentos foram obtidos em disciplinas em sala de aula e através das pesquisas realizadas para enriquecer o projeto.

Com base no questionamento de como as pessoas podem ser ajudadas com o desenvolvimento de um produto que ela possa fazer uso pessoal e ter exclusividade em seu caderno, surgiu o objetivo geral deste projeto: criar um caderno artesanal com capas de *lettering* e ilustração utilizando conceitos de caligrafia e tipografia experimental para mostrar que unindo criatividade e técnica aos conhecimentos antigos pode se obter uma obra moderna. Para que o objetivo principal seja concretizado, os seguintes objetivos específicos foram determinados:

- Estudar de forma breve a história da encadernação para abranger o conhecimento sobre a peça criada;
- Mostrar brevemente as etapas de como fazer um caderno desde miolo, costura e capa artística com ilustrações, *lettering* e caligrafia;
- Demonstrar os resultados com um protótipo completo.

O design e as artes tradicionais têm andado lado a lado durante a história do mundo. No meio de inúmeras ideias, conceitos e técnicas estão a caligrafia e tipografia, que seus estudos e evolução através dos tempos resultaram em uma ramificação, o *hand-lettering*, que une um pouco de caligrafia, conceitos da tipografia e ilustração, pois as letras são personalizadas e desenhadas, podendo ser criadas

através de fontes pré-existentes ou a partir do novo. No campo de arte tradicional, era predominante o trabalho manual em tempos mais antigos, pois ainda não tinha tecnologia necessária para melhorar o trabalho, só veio surgir através de Gutenberg, quando inventou a impressão e os tipos móveis. Antes disso os livros, a escrita e diagramação eram feitas todas de forma manual.

Com base no questionamento: como se pode juntar o antigo e o novo para a construção de um objeto moderno? Como se pode resgatar a arte tradicional adicionando conceitos atuais? Foi escolhido o tema do projeto, o desenvolvimento de caderno manual com capas de *lettering* ilustrado. O tema supre a necessidade do resgate do trabalho dos antigos, adicionando detalhes do novo, como tipografia, ilustrações que remetam ao moderno. O produto final não é item direcionado em grande escala, mas sim um item que possa fazer uso pessoal exclusivo, como os livros-objetos, onde é voltado para o lado do unitário, peças diferentes umas das outras, com características que não vão se repetir.

Através da linha de pensamento acima o projeto foi definido e pensado para resgatar a arte manual unindo-a com elementos do design gráfico e essa arte continue perdurando através dos tempos, não sejam apagadas por tecnologias modernas, onde meios impressos estão cada vez mais sendo substituídos por meios digitais, também a construção das coisas, onde o processo de fabricação é inteiramente voltado para a produção em massa.

## 2. ENCADERNAÇÃO

### 2.1 Breve história

Para começar a falar sobre encadernação, precisamos ir mais fundo, conhecendo a história da escrita. Segundo a autora Annie Persuy, no livro *A Encadernação*, os sumérios protegiam placas de argila com escrita cuneiforme e as guardavam dentro de recipientes, como tubos de argila. Foi assim que surgiu a ideia da encadernação. Além da pedra gravada com escrita cuneiforme, as folhas de papiro surgiram mais tarde e tempos depois o pergaminho, estes eram conservados em vasos de barro cozido, na maioria das vezes em grupos entre cinco e dez pergaminhos. É interessante ver que da pedra de argila a escrita e os meios de suporte para ela foi evoluindo. A sociedade sempre está em busca de melhorias, evoluindo aos poucos seus meios de comunicação escritos.

**Figura 1** - Placas de Argila da Suméria.



Fonte: Afrika is woke

No início da era cristã, ao rolo de papiro ou de pergaminho substituiu-se o códex de folhas sanfonadas.

A palavra códice tem origem no vocábulo latino “codex”. Um códice define-se como um conjunto de folhas dobradas em cadernos unidos, por argolas ou tiras de couro e protegidos por uma capa.

A forma que os actuais livros apresentam deriva dos códices que foram os primeiros livros manuscritos.

Os códices surgiram por volta dos séculos I / II d. c. devido à necessidade de livros litúrgicos e de códigos de leis e vieram substituir os *volumina*. Eram escritos essencialmente sobre o pergaminho. A substituição do papiro pelo pergaminho, a partir do século IV, difundiu o códice como forma de livro. MANUAL DO ENCADERNADOR (ano não definido).

Em breve se renunciou a esse processo e começaram a fabricar-se livros de verdade, feitos de folhas de pergaminho dobradas e unidas de um lado por meio de furos praticados na margem.

Por volta do século V da nossa era, os livros continuam a ser feitos de folhas de pergaminho, dobradas, mas que são agora cosidas umas às outras com atilhos de cabedal muito sólidos, a que se dava o nome de nervos. Começa-se também a colocar placas de madeira muito finas por cima e por baixo das folhas do livro, para as proteger e para impedir que os cantos fiquem dobrados. Estas capas servem de capas aos livros. PERSUY (1980, p.8).

A invenção do pergaminho promoveu grande progresso na fabricação dos livros. Era um material caro: uma folha grande consumia a pele de um animal. Para que a Bíblia fosse reproduzida em pergaminho, era necessário o sacrifício de trezentos carneiros. Mas, por outro lado, o pergaminho permitia que se escrevesse dos dois lados do couro e que se dobrassem e costurassem as folhas, ocupando menos espaço e facilitando a conservação e o transporte dos livros. A invenção da caneta permitiu que se escrevesse mais depressa e mais facilmente, o que resultou numa produção maior de livros. Nessa mesma época houve o desenvolvimento da caligrafia e o aparecimento das letras minúsculas. (ROCHA E ROTH, 2014)

Figura 2 - Iluminuras



Fonte: Manuscriptum

Como anteriormente falado, a encadernação foi sendo aperfeiçoada e evoluiu rapidamente, tendo funções além do comum, que era apenas preservar documentos. Com a evolução, acrescentou-se o embelezamento do livro, através de detalhes como lombadas recobertas para esconder os nervos (costura). Apenas famílias abastadas, poder religioso e realza tinham o privilégio de ter um livro, devido à sua raridade. Os monges levavam muito tempo para fazer o livro, pintar e ornamentar. Os monges copistas eram responsáveis pela caligrafia e os iluminadores ornamentavam as páginas com pinturas e ilustrações, conhecidas como iluminuras.

Figura 3 - Monges Iluminadores.



Fonte: Illuminated, Manuscript Séc. XV. Desc. Pag. 141 m. BNF

As páginas dos livros sempre ocuparam boa parte do espaço da folha. O que sobra chamamos de margem. Também acontecia o mesmo com os pergaminhos, antepassados das páginas atuais. Esses espaços, na Idade Média, eram preenchidos por ilustrações chamadas “iluminuras”, termo derivado do verbo latino “*illuminare*” que, por sua vez, deriva do latim “*lumen*”- luz. As iluminuras surgem aplicadas às letras capitulares no início de cada capítulo. Sua elaboração é considerada um trabalho de exímio artífice, devido a seu refinamento e detalhismo. Esse trabalho era destinado aos monges “iluminadores”, os quais iluminavam (pintavam) os manuscritos desde sua concepção até a aplicação da cor, muitas vezes realizada em ouro ou prata. O trabalho dos “iluminadores” era diferente dos “copistas”; estes últimos dedicavam-se exclusivamente ao trabalho de cópia dos textos. (PUCRS, 2010).

**Figura 4** - Johannes Gutenberg.



Fonte: Wikimedia Commons.

A encadernação atingiu o auge da suntuosidade e perfeição no século XV, onde o livro era personalizado com pedras preciosas e metais nobres, como o ouro. A partir do século XV, o papel foi ficando algo mais acessível através do invento de Gutenberg, que inventou os caracteres móveis, facilitando a impressão e diminuindo

o tempo de impressão de um livro. Antes um único exemplar era produzido entre seis meses a um ano, por ser todo feito à mão. Desde então, a produção em série de livros entra em vigor, evoluindo muito pouco e com custos cada vez mais baratos. Atualmente ela permanece em série e são produzidos centenas de livros em um curto período. É cada vez mais raro a produção manual de livros.

## 2.2 Costura Copta

A costura copta é um dos métodos de encadernação mais conhecidos e foi iniciada por antigos cristãos no Egito, os Coptas, em meados do século 11 d.C. As primeiras costuras foram caracterizadas por uma ou mais camadas de pergaminho, papiro ou papel costurado através de suas dobras, unidos uns aos outros com elos de cadeia pela espinha. As encadernações coptas tinham placas de cobertura que eram inicialmente compostas de camadas de papiro, embora no século IV as tábuas de madeira também fossem frequentes. O revestimento de couro também era comum no século IV, e todas as encadernações ocidentais decoradas de couro descendem de encadernações coptas.

**Figura 5** - Costura copta antiga.



Fonte: Be Primitive

As encadernações coptas modernas são feitas da mesma técnica antiga dos coptas, o que muda é o material para a produção. Hoje os miolos são feitos de papéis comuns ou especiais, linhas duráveis e capas de papelão e revestimento de papel de maior gramatura. A costura copta permite o caderno abrir num ângulo de 360°, melhorando o manuseio das páginas e deixando de ser uma abertura limitada, como na brochura de capa dura, por exemplo, que se for aberto em um ângulo maior, corre o risco de quebrar a espinha do caderno ou livro.

### 2.3 Processo de encadernação manual

Para começar a fabricar um caderno artesanal deve-se separar os materiais. A técnica usada neste processo é autoral. O processo sempre é o mesmo para qualquer material quando se usa a costura copta. Costurar um caderno ou livro é um processo de dificuldade médio, que exige concentração e destreza. Os materiais variam de papéis, papelão, linhas, agulhas e cola. Os materiais e ferramentas são indispensáveis para um bom resultado do produto. Eis as ferramentas e materiais básicos para a produção de um caderno em costura copta:

**Ferramentas:** Agulhão (agulha grossa com suporte para furar a entrada da linha no miolo e na capa), régua (para medir os cm de um furo para outro do miolo), dobradeira (espécie de espátula com extremidades arredondadas que serve para afinar a dobra do miolo. Pode ser substituído pela régua), agulha grande ou curvada e linha grossa (pode ser linha encerada ou linha de crochê), tesoura ou estilete (para

cortar a capa na medida da folha dobrada), lápis (para fazer as marcações da capa e dos furos).

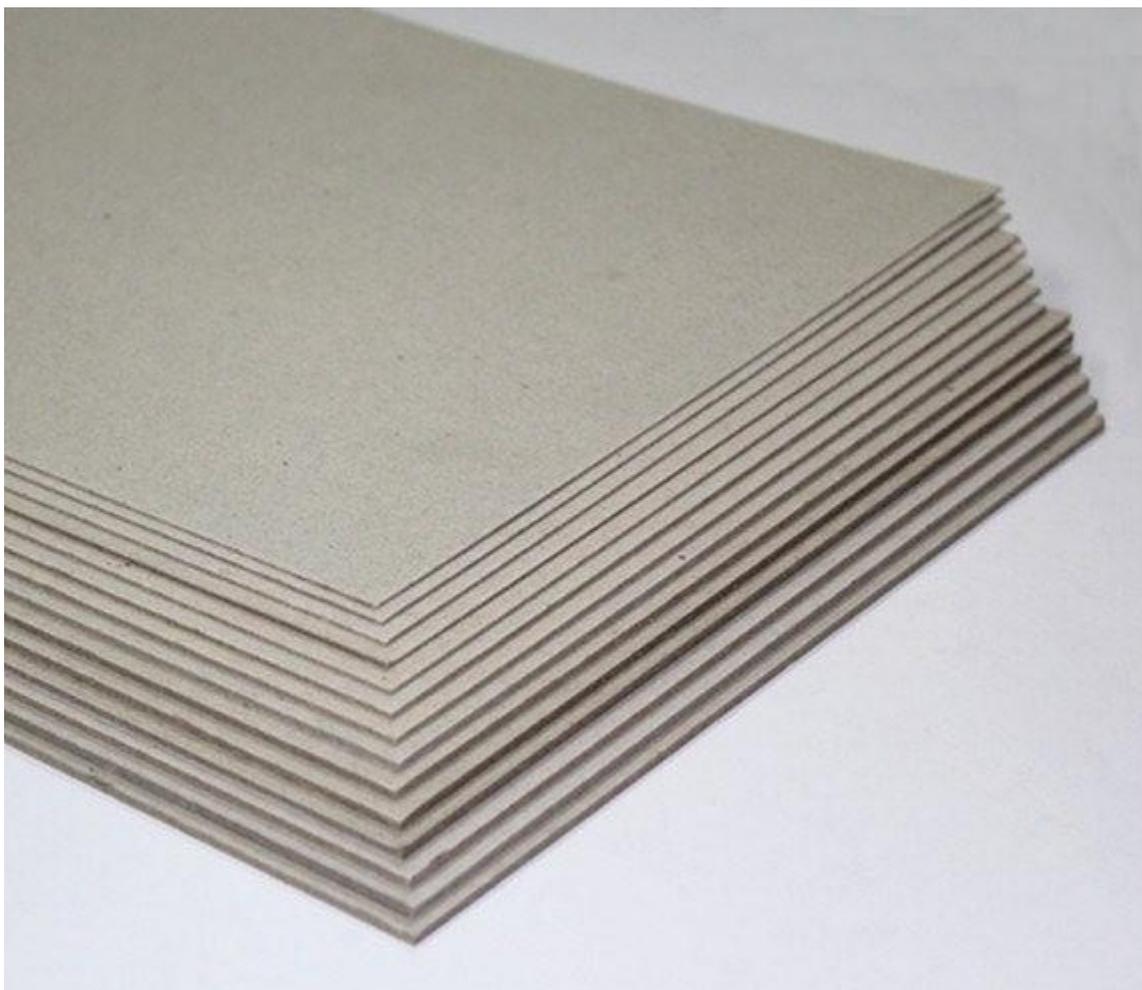
**Figura 6** - Algumas ferramentas de encadernação.



Fonte: Barizaki Studio

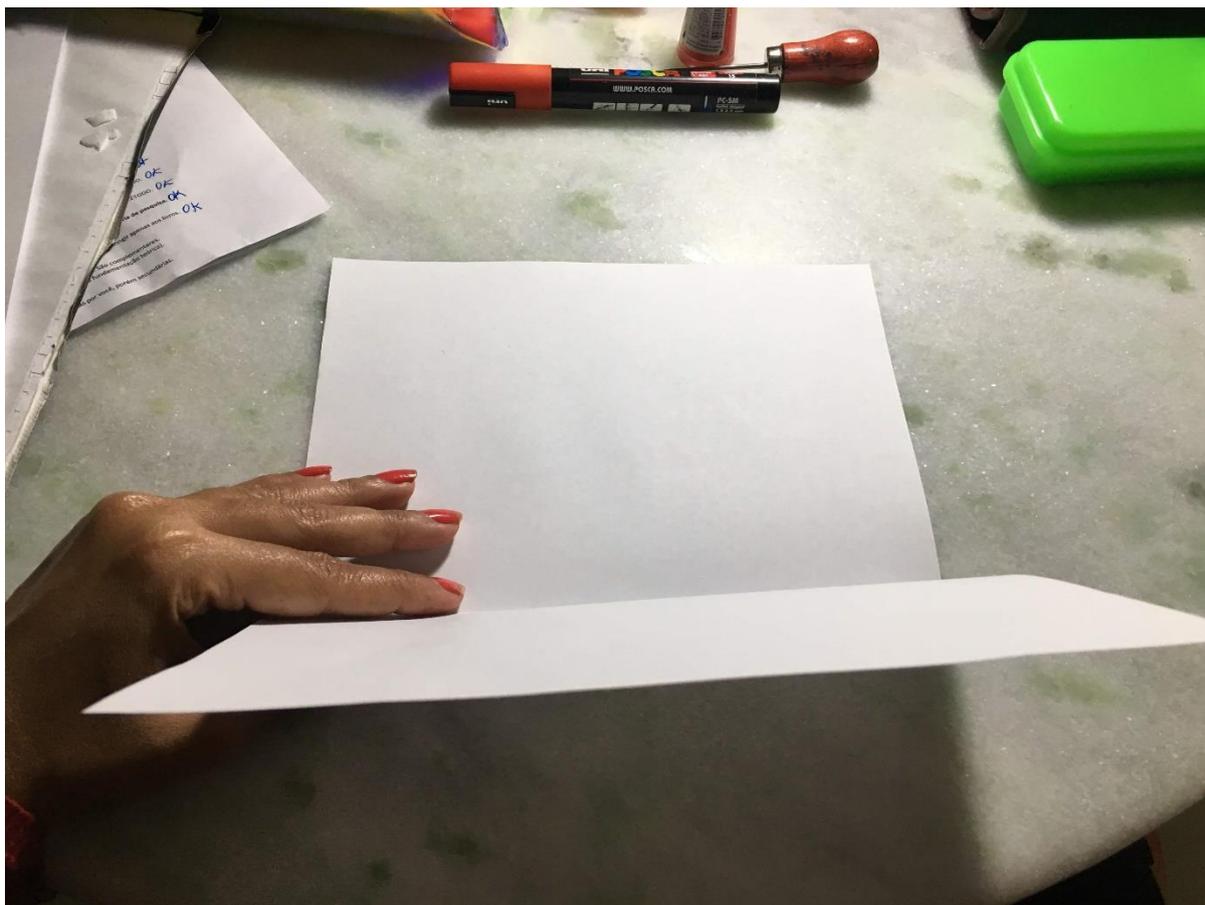
**Materiais:** Papel de sua preferência, cola branca, papelão couro (cinza) ou outro tipo de papelão firme. O papelão couro ou algum outro que seja firme é indispensável na criação da capa, pois dá estrutura ao caderno, fazendo com que a costura melhor se adeque e o caderno fique firme.

**Figura 7** - Papelão couro cinza.



Fonte: R3França Componentes para calçados

Para começar o processo, é necessário criar blocos de papel dobrado. Para um tamanho de caderno A5 (148 x 210 mm) dobra-se uma folha de A4 (210 x 297 mm) ao meio. Para fazer um caderno de 100 folhas precisa-se de 50 folhas de sua preferência dobradas ao meio e dividido em blocos (10 blocos de 5 folhas dobradas).

**Figura 8 - Dobrando o papel**

Fonte: foto autoral

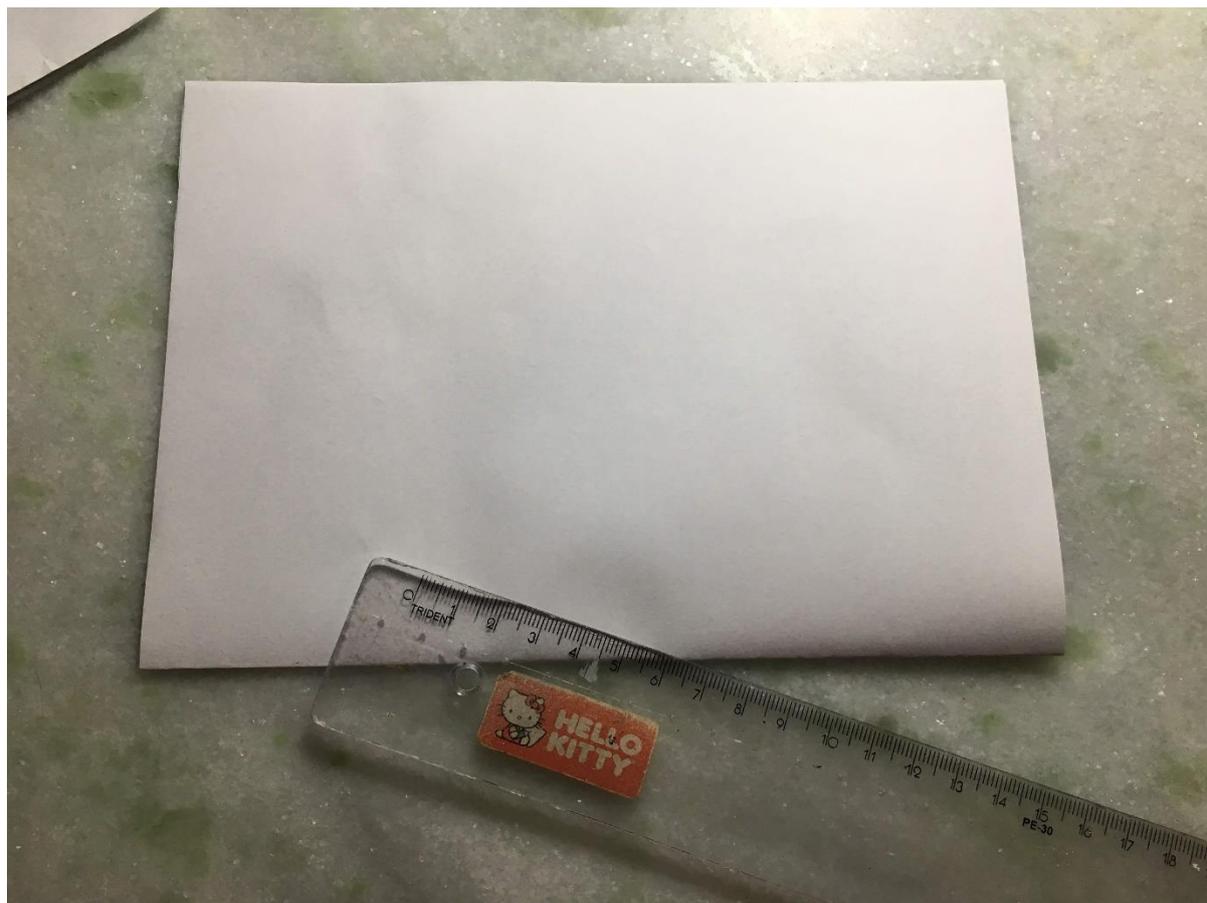
Para começar a dobrar deve-se tomar cuidado com o alinhamento do papel, para que a formação do miolo permaneça sempre com as bordas no lugar, sem nenhum papel passando. O ideal é medir com precisão as pontas e enquanto segura, com os polegares fazer a marcação da dobra da costura, para que a folha não saia do alinhamento.

**Figura 9 - Dobrando o papel 2**

Fonte: Foto autoral

Após os blocos prontos, passe na dobra a dobradeira ou régua, para que o miolo fique mais alinhado. Em seguida, marcar a fileira da trança de linha. Para isso é preciso medir 2cm três vezes da margem de fora para dentro. A dobradeira ou régua ajuda a manter o miolo do caderno compacto, alterando positivamente a aparência do caderno, tornando o objeto estruturado, bonito e com a capa toda reta, sem formação de ângulos, semelhante ao fichário escolar.

**Figura 10** - Passando régua ou dobradeira



Fonte: foto autoral

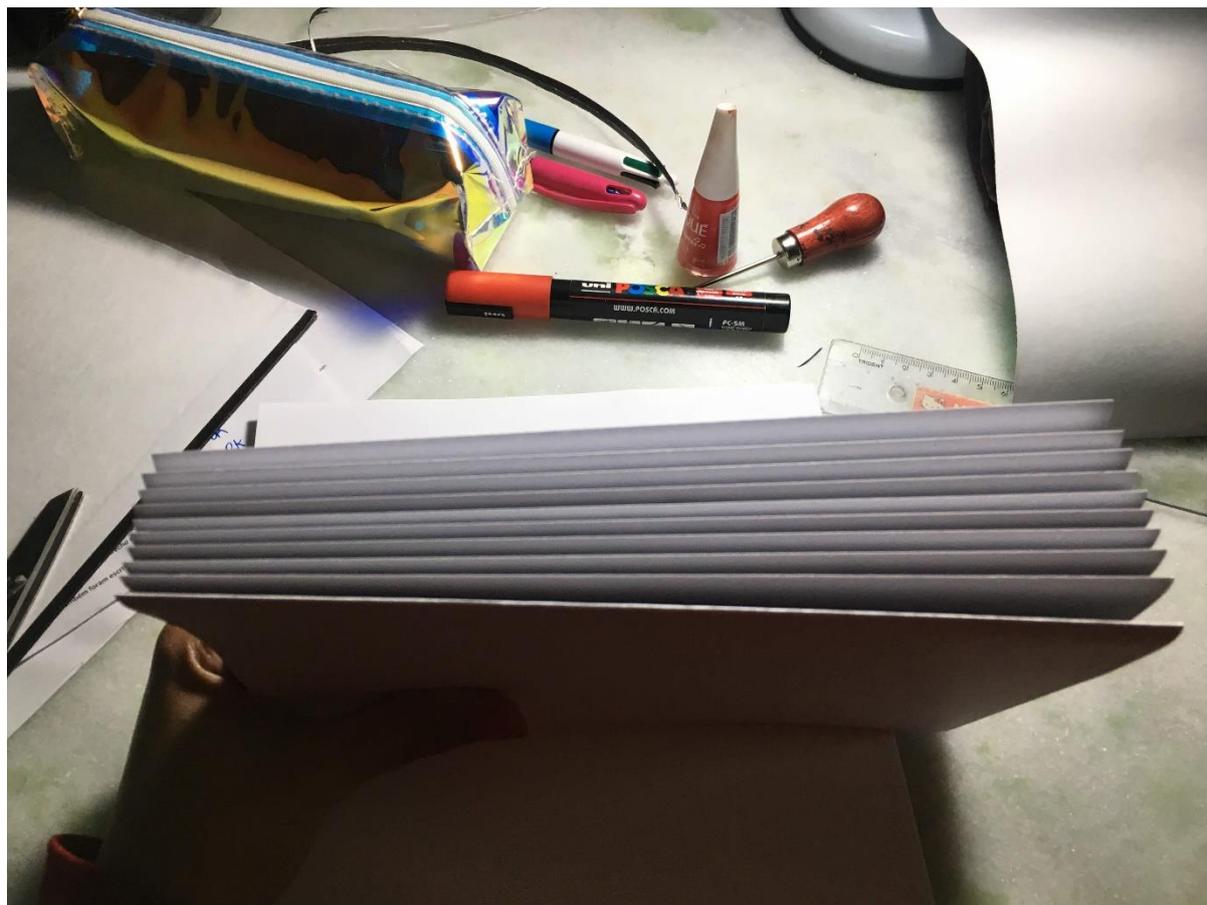
Ao passar a régua ou dobradeira, é importante verificar se o objeto está devidamente limpo, pois como se pressiona a folha, possivelmente o objeto se estiver sujo manchará as folhas do miolo.

**Figura 11 - Blocos prontos**

Fonte: foto autoral

Quando as folhas estiverem todas dobradas ao meio e prontas para o uso, deve-se juntar de cinco em cinco, formando assim dez blocos de cinco folhas, totalizando a quantidade de cem folhas o caderno.

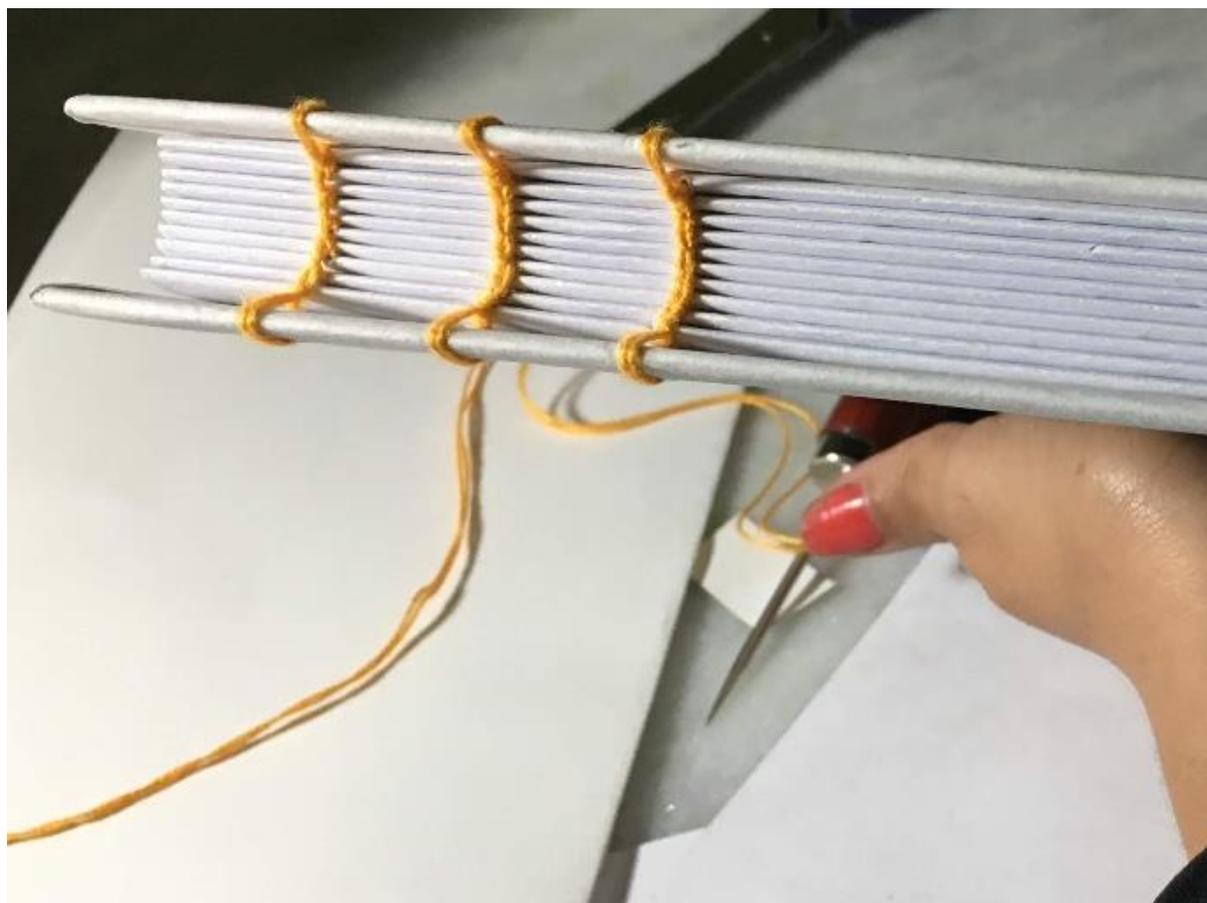
**Figura 12 - Blocos prontos agrupados para a marcação**



Fonte: foto autoral

Após a conclusão dos blocos, marcar em um dos blocos as medidas de 2cm a partir da borda, totalizando 3 pontos. Fazer isso nas duas bordas. Depois, juntar o miolo e novamente alinhar para a marcação dos pontos nos outros blocos. Para isso basta unir e a partir dos pontos marcados, traçar a linha verticalmente, assim, marcando os blocos abaixo do “bloco base”, como mostra a figura 14.

**Figura 13** – Demonstrando a costura



Fonte: Foto autoral

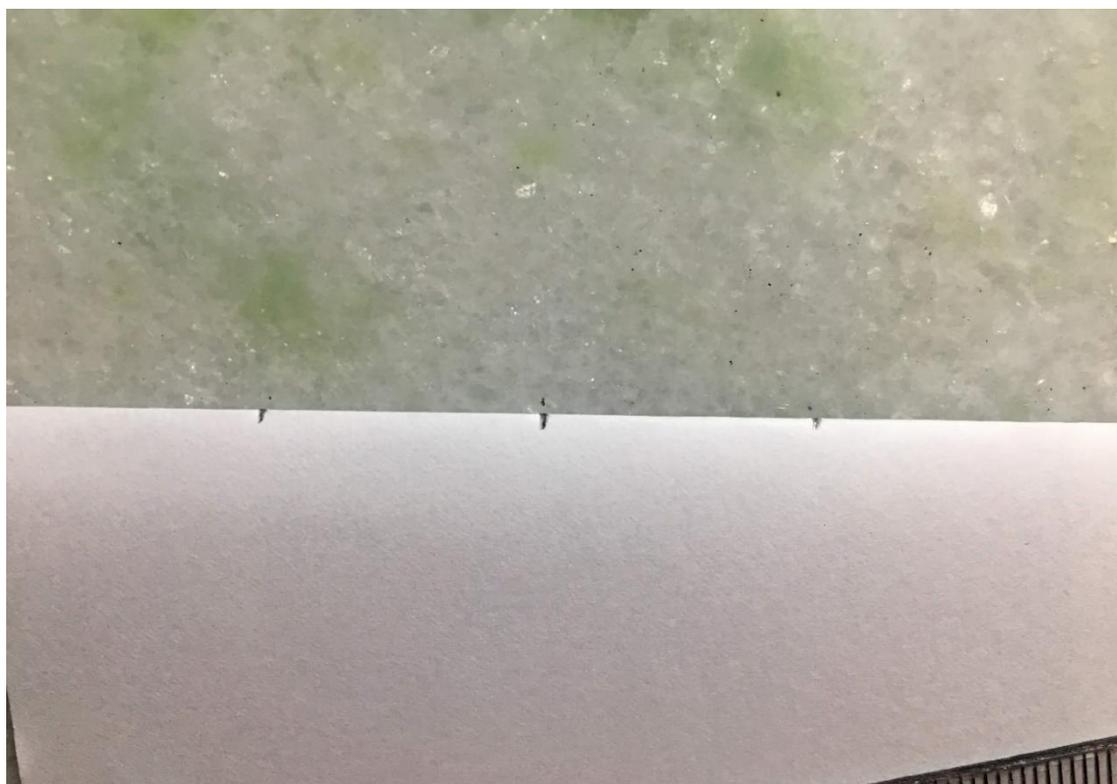
Após a marcação dos furos com lápis, utilizar furador para furar os buracos para a linha passar. Após este processo nas folhas e na capa, segue-se com a costura. Para a capa corta-se o papelão com 0,5 cm a mais do tamanho A5.

**Figura 14** – Medidas entre um ponto e outro



Fonte: foto autoral

**Figura 15** - Pontos marcados



Fonte: foto autoral

Para costurar, separar tamanho grande de linha. O ideal é contar 6 idas e voltas para ter um comprimento maior de linha. Caso falte, repor e prosseguir da mesma maneira.

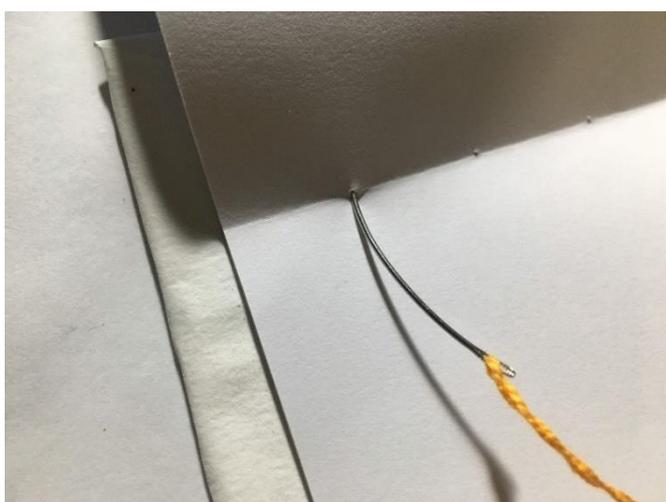
**Figura 16-** Comprimento da linha



Fonte: foto autoral

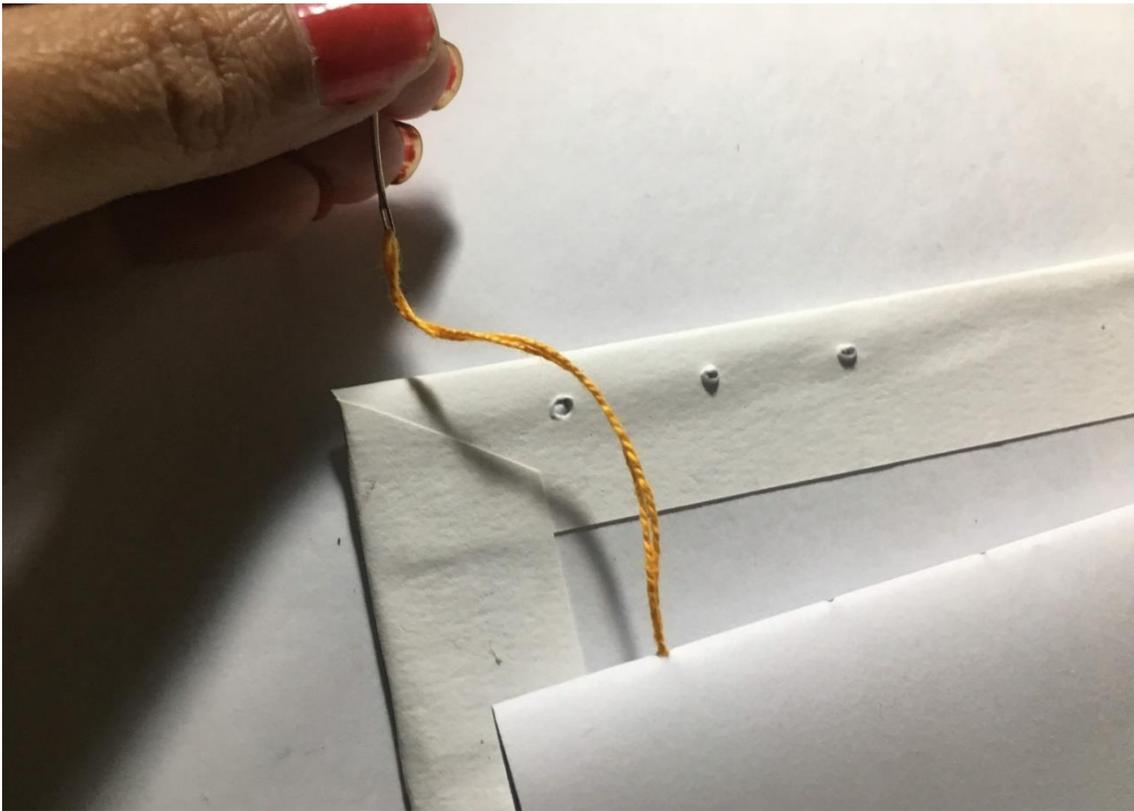
Na primeira fila, passar a linha com nó no final de dentro para fora do miolo.

**Figura 17 -** iniciando a costura

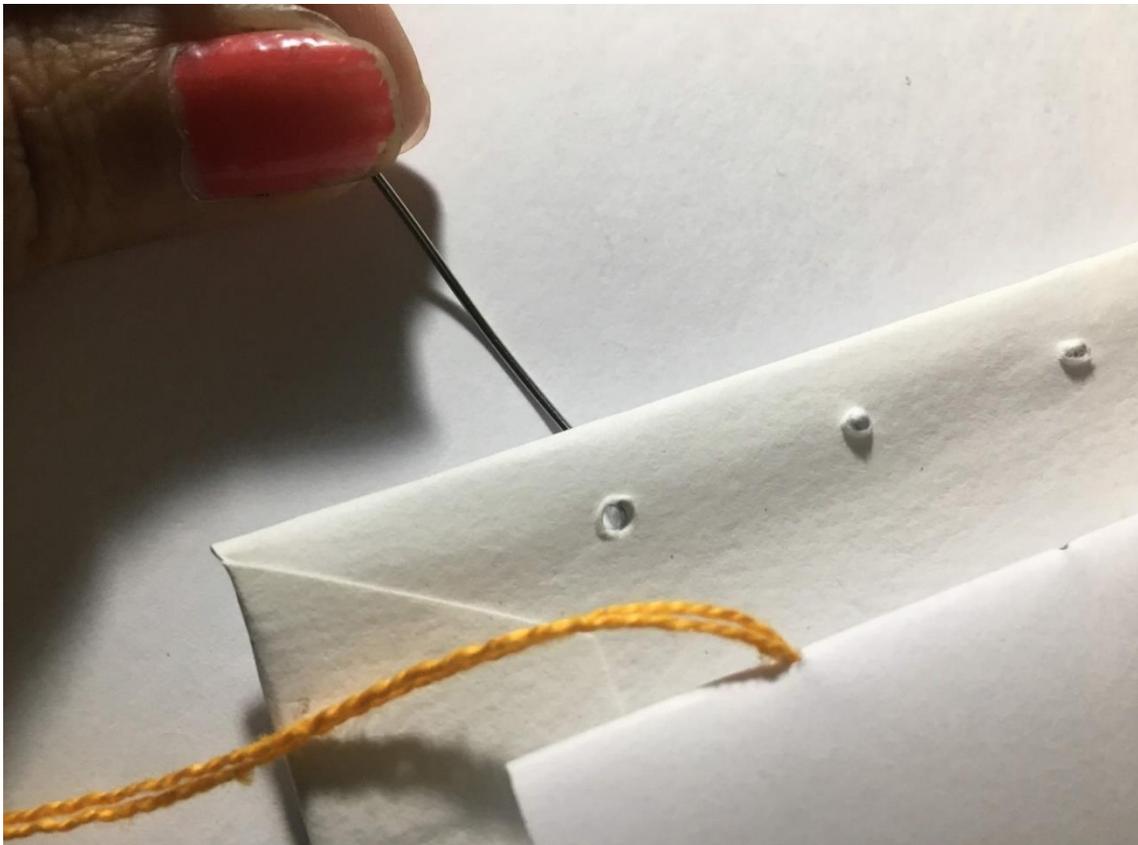


Fonte: foto autoral

Quando estiver fora, passar a linha por fora do mesmo buraco da fileira na capa e volta com a linha para dentro, dá uma volta por trás da linha e passa novamente por dentro do furo do miolo, podendo assim seguir com os passos na fileira seguinte.

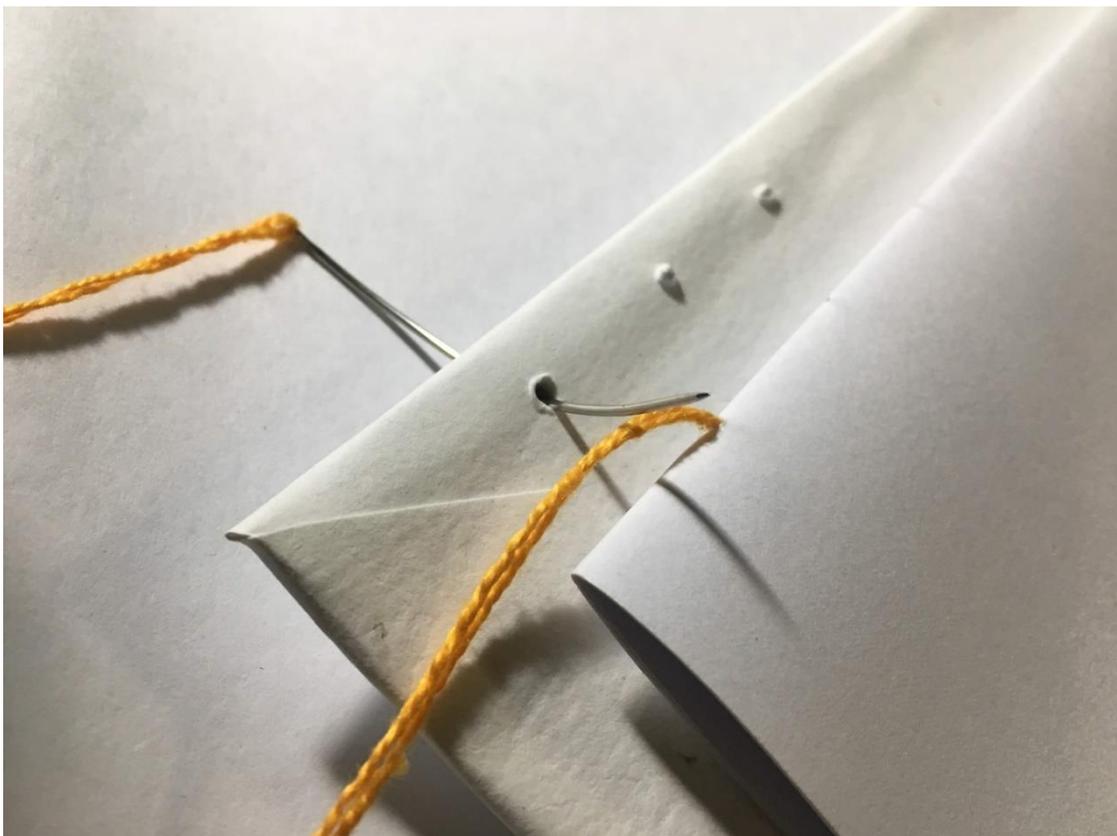
**Figura 18 - Costura**

Fonte: Foto autoral

**Figura 19 - Costura 2**

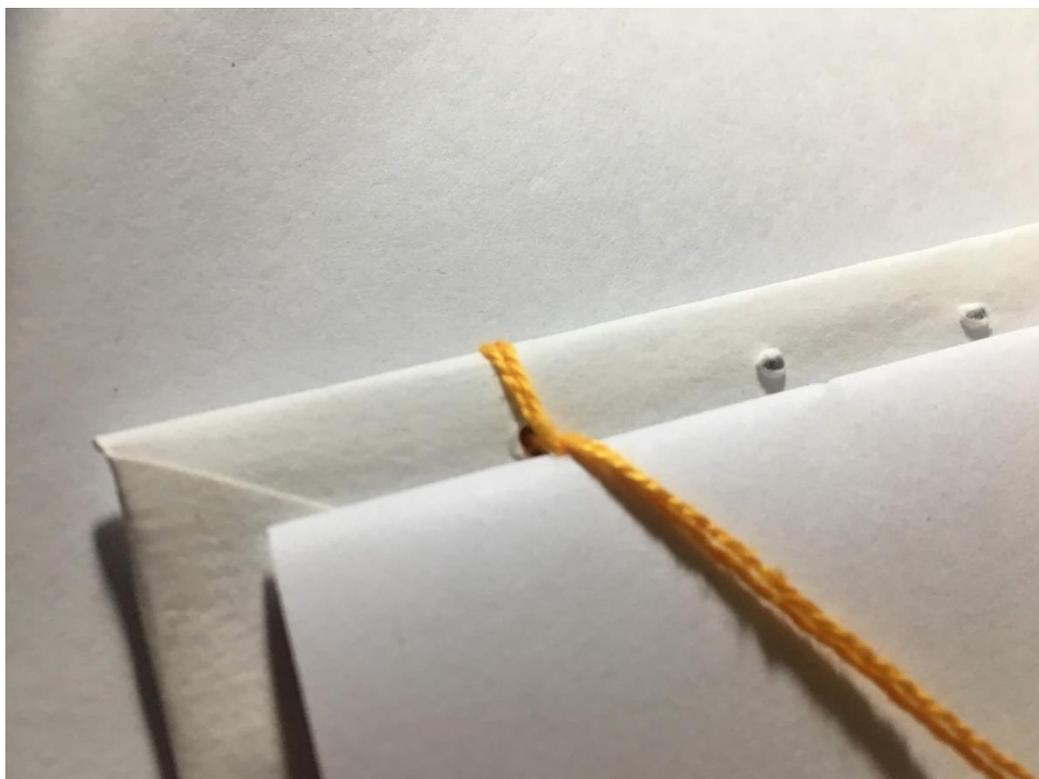
Fonte: foto autoral

**Figura 20** – costurando



Fonte: foto autoral

**Figura 21** - costurando 2



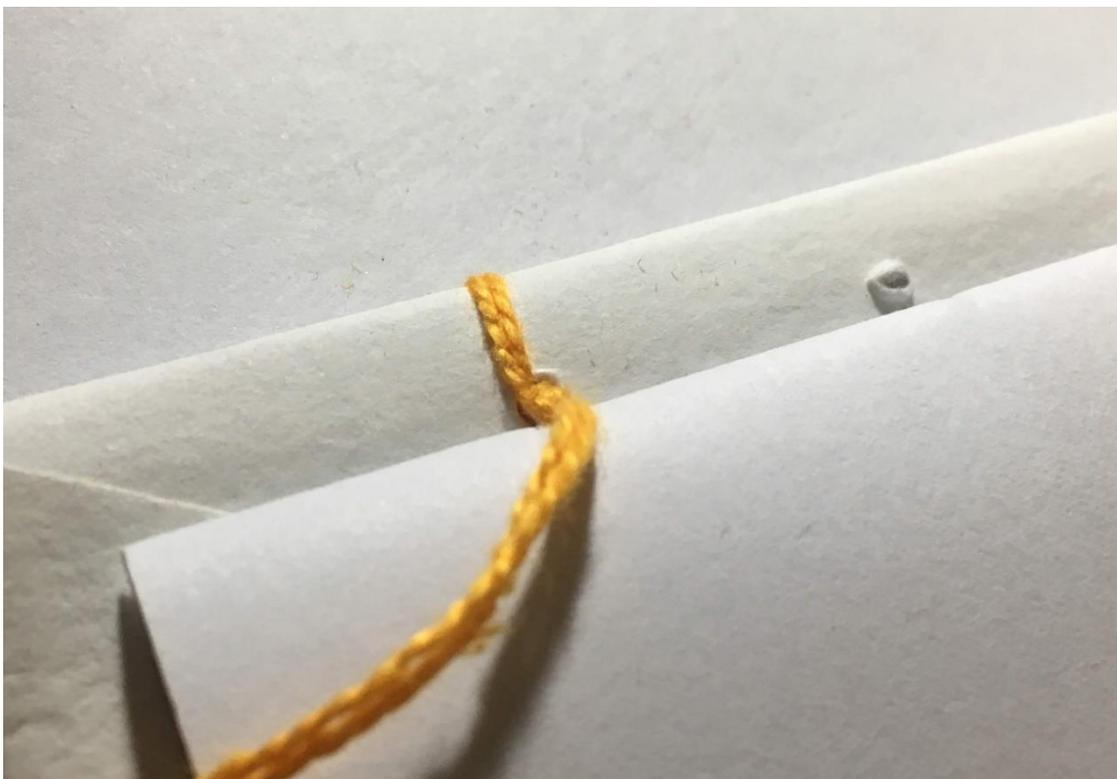
Fonte: Foto autoral

**Figura 22** - Passando agulha por baixo da linha



Fonte: foto autoral

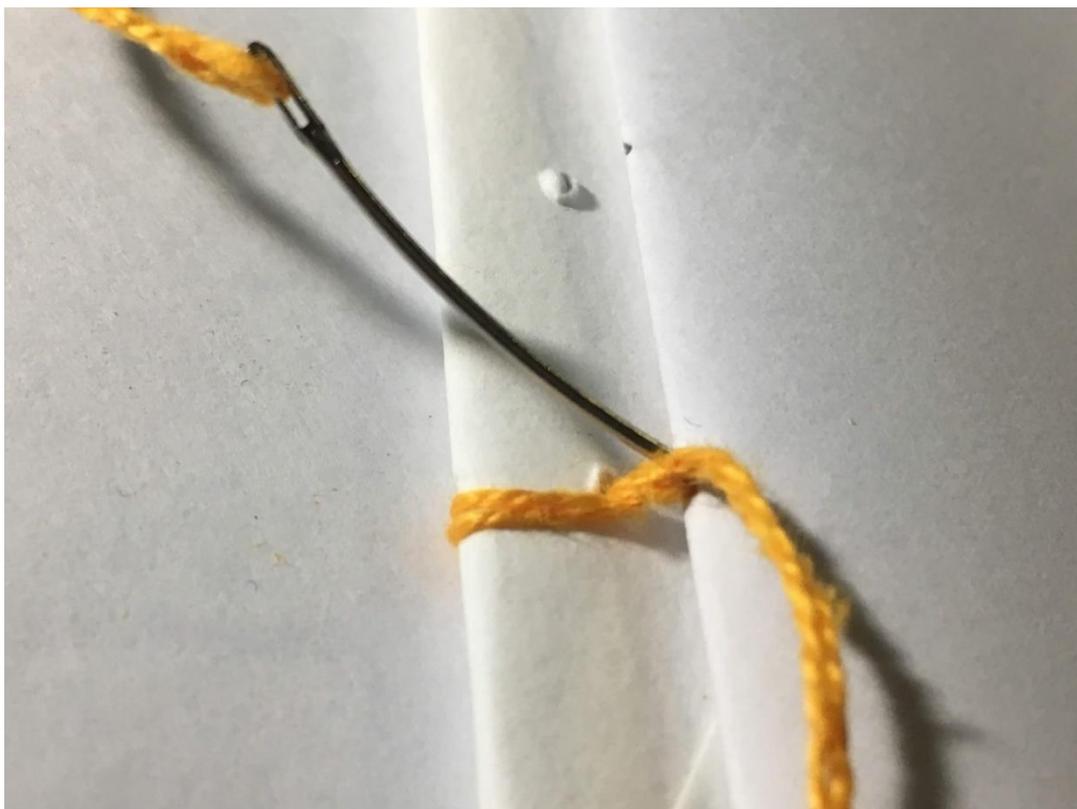
**Figura 23** - passo finalizado



Fonte: foto autoral

---

**Figura 24** - passando agulha pra dentro do miolo



Fonte: foto autoral

**Figura 25** - começando os passos na segunda fileira

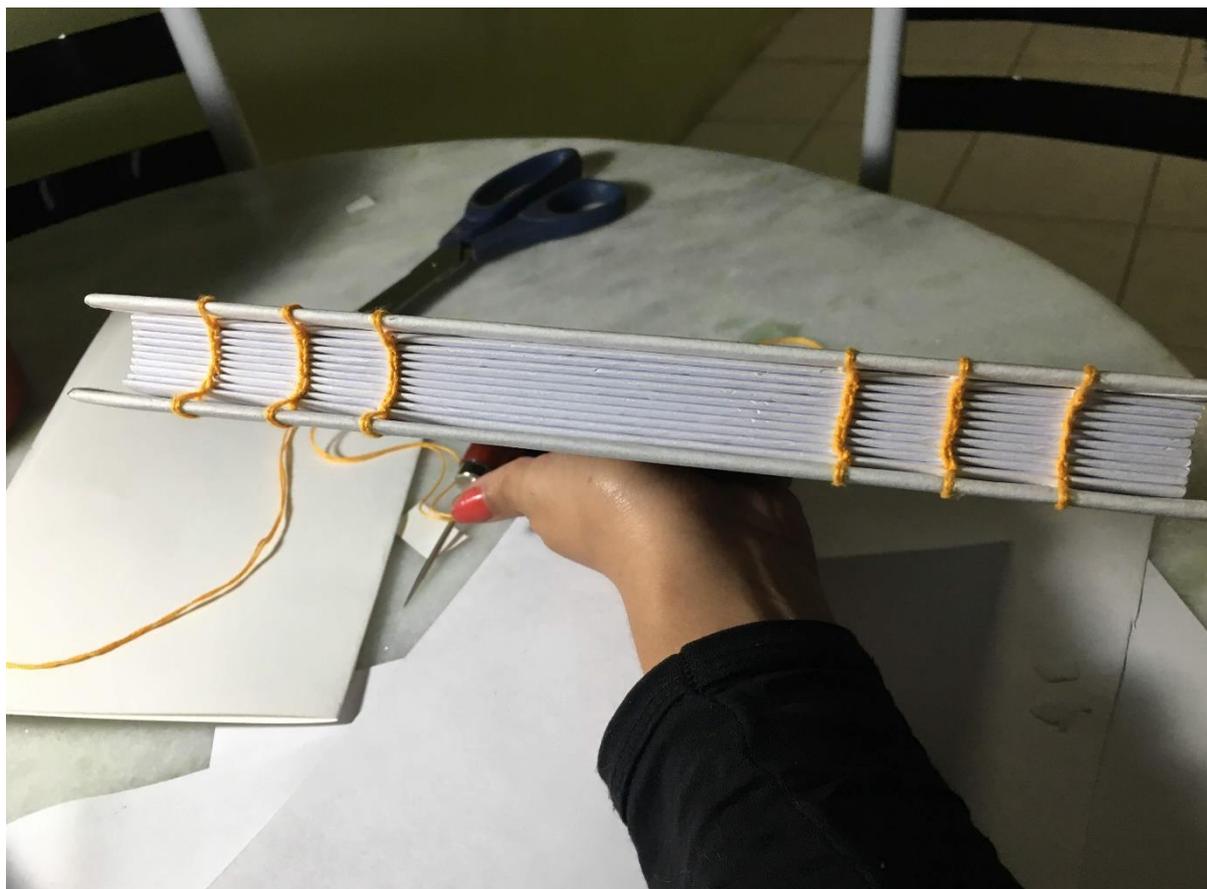


Fonte: foto autoral

Repetir o passo em todos os blocos. Quando chegar na capa que faltou, repita o processo do início, finalizando assim a costura do caderno. Quando terminar tudo, dar um nó quando a linha estiver dentro do miolo.

Este método citado é simples e resumido, podendo ter mais passos se explicado cada etapa de forma repetida.

**Figura 26** - caderno pronto e costurado



Fonte: foto autoral

### 3. LETTERING ILUSTRADO

#### 3.1 O que é *lettering* ilustrado?

Para responder o que é *lettering*, ou *hand-lettering*, é necessário primeiro definir o que é tipografia e a diferença entre as duas formas de letra.

A **tipografia** é a arte e o processo de criação na composição e impressão de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação escrita. (Wikipedia).

Em outras palavras, a Tipografia trabalha com a estrutura das letras, com conceitos técnicos, composição e impressão dos tipos. Com a chegada do processo de industrialização, foi preciso tornar mecânico o processo de escrita, assim, tornando os livros populares. Antes os livros eram raros porque o processo de fabricação era limitado, se produzindo menos livros e só quem podia usufruir era as pessoas abastadas. Transformou-se assim também a caligrafia em escrita padronizada – os tipos.

A tipografia vem de “*tipo*” (do grego **typos**, que significa **forma**) + “*grafia*” (do grego *graphé*, que significa *escrita*), nos dias atuais, os tipos móveis são as fontes. A **caligrafia**, “*cali*” (do grego *kallos*, que significa *beleza*) + “*grafia*” (do grego *graphé*, que significa *escrita*), e está relacionada à tradição dos escribas, que tinham total experiência com a técnica da escrita feita à mão e ornamentada, ou seja, a caligrafia é frequentemente utilizada na escrita de materiais especiais, como convites, cartas, cartões, entre outros.

A palavra **lettering** (de origem inglesa) vem de “*letter*” (do Latim *litera*, que significa *letra do alfabeto*) + *ing* (partícula do inglês que indica *ação*), que em tradução para o português fica letrismo, ou seja, são palavras desenhadas. O *lettering* está relacionado a composições em “all-type” (que são anúncios apenas com textos, sem ilustrações ou fotografias) ou, principalmente, o desenvolvimento de logotipos. (Medium)

O *lettering-ilustrado* é a composição da ideia principal do *lettering*, que é a personalização das letras e palavras juntamente com ilustrações. É simplesmente

desenhar as letras personalizadas junto de ilustração, tornando assim um desenho com significado e que formem uma composição.

### 3.2 O que o Design e a Caligrafia contribuem para o *lettering*?

Design está em tudo, em tantas áreas e atuações. Para o Design Gráfico, são evidenciados os estudos de cores, formas, tipos, vistas, entre outras variedades de temas e ideias. A caligrafia e também tipografia contribuem não só para o design, na composição dos projetos gráficos, mas também nos outros galhos, como é o caso do *lettering* ou *hand-lettering*, que trabalha a tipografia de forma mais espontânea, podemos dizer assim. Os conceitos de Caligrafia e Tipografia são extremamente importantes para o desenvolvimento de um letreiro desenhado. Estes conceitos são o estudo da anatomia tipográfica, onde cada parte da letra tem um nome, forma, estudo também de ângulos, altura das letras, se a letra é com serifa (com aquelas pontinhas nas extremidades), ou se é sem serifa. Quando se desenvolve um projeto de letra, cada parte é importante para o resultado final.

Este projeto não deixa de ser um projeto tipográfico e caligráfico. É a junção de todos estes detalhes com a criação de um caderno artesanal.

**Figura 27** - Lettering de El Juantastico



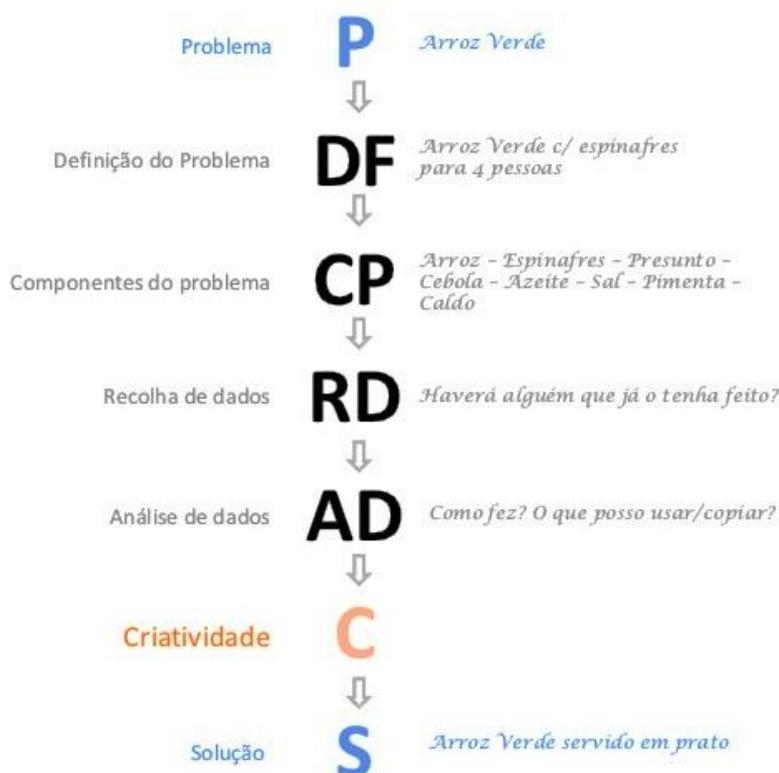
.Fonte: El Juantastico / Designerd

## 4. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para compor este projeto é Metodologia Projetual, descrita no livro de Bruno Munari, “Das Coisas Nascem Coisas. Para adaptar ao projeto de encadernação com *lettering* ilustrado, a metodologia descrita foi adaptada. Algumas etapas foram subtraídas. Para o autor, “o método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é o de se atingir o melhor resultado com o menor esforço”.

O método projetual para o designer não é nada de absoluto nem definitivo; é algo que se pode modificar se encontrarem outros valores objetivos que se melhorem o processo. E isto liga-se à criatividade do projetista que, ao aplicar o método, pode descobrir algo para o melhorar. Munari (1998). A metodologia projetual de Munari consiste nas seguintes etapas:

**Figura 28** - Metodologia Projetual de Bruno Munari.



Fonte: Bruno Munari

Através da proposta de Munari, foram coletados dados sobre o projeto e a partir desta linha foi adaptado para que o trabalho seja realizado de forma simplificada. A seguir estão descritos os passos da metodologia adaptados para o projeto:

**Problema:** Caderno artesanal

**Definição do problema:** Caderno artesanal com capa personalizada

**Criatividade:** Esboços de lettering ilustrado.

**Materiais e tecnologias:** Materiais que serão usados no processo e conclusão do caderno.

**Solução:** Caderno artesanal com capa de *lettering* ilustrado.

Através de pesquisas em meios escritos, livros físicos e digitais, artigos e site, deu-se a primeira parte do projeto, que basicamente é saber sobre o conhecimento dos meios impressos na história da humanidade e sua evolução através do tempo. Através da história podemos analisar o contexto daquele objeto, técnicas que perduraram e o que fez com que aquele objeto se fortalecesse. Durante a história foi escolhido uma técnica para prosseguir com a fabricação do caderno, que foi a técnica de costura dos coptas.

Após conhecer a história, conhece-se também o processo de fabricação de cadernos artesanais utilizando a costura dos coptas. Outra pesquisa foi realizada para formar os conceitos e entendimento sobre o assunto. Nesta parte do processo foi descrito em detalhes as ferramentas utilizadas para fazer um caderno, os materiais que precisa para esta etapa e o passo a passo contado de uma forma simplificada para que o caderno seja produzido. Nesta parte algumas imagens foram inseridas para reforçar o conhecimento do processo de fabricação. As imagens mostram materiais e ferramentas básicas.

Seguindo o projeto, uma outra pesquisa, desta vez mais simples, foi realizada para definir a diferença entre os termos. É preciso entender melhor a diferença entre caligrafia, tipografia e *lettering*, para que as ideias não se percam e se possa unir detalhes de cada uma das definições na composição e assim engrandecer o produto final. Nesta etapa foi mostrado um exemplo de *lettering* ilustrado de um artista conhecido no meio do Design.

Diante de todos os conhecimentos iniciais e decorrentes do projeto, surgiu a pergunta de como estes conceitos de caligrafia e como o design contribuem para a construção de um *lettering*. Este questionamento foi levantado para que se completasse o que o projeto iria transparecer, pois sem estas questões a definição do projeto estaria incompleta.

Uma vez definida a linha de pensamento, foram desenvolvidas as etapas do projeto físico. Primeiramente foram feitos rascunhos e esboços dos *letterings* escolhidos para fazer parte da capa. Ao todo, foram desenvolvidas duas estampas para a capa com o tema Cosmos, demonstradas através de sketches feitos à lápis. Para o protótipo pronto foi escolhida uma estampa que retrata elementos do espaço sideral, com o tema cosmos. O resultado foi um caderno de alta qualidade artesanal e gráfica, com ilustrações e *lettering* desenvolvidos de forma autoral, usando apenas referências dos elementos do tema, que foram descritas também no processo.

#### **4.1 Problema**

Como problema, é preciso desenvolver um caderno artesanal que resgate o trabalho dos antigos na história da humanidade e que mescle com conceitos atuais para tornar o produto exclusivo. Para isso, foi pensado em unir caligrafia, tipografia e *lettering* na capa dos cadernos.

#### **4.2 Definição do problema**

Pode-se definir o problema como criação de um caderno que possua traços e técnicas antigas de costura e fabricação para trazer novamente um produto feito manualmente, longe de qualquer tecnologia que possa facilitar o processo ou produzir em massa. O produto tem como principal característica a união do antigo ao novo, sendo adicionado do mundo moderno as letras desenhadas, que mesmo existindo antigamente com outros aspectos, hoje é utilizada uma outra forma de traço que torna a escrita e desenho das letras mais modernos.

### 4.3 Criatividade

Para o desenvolvimento dos *letterings* foram feitos esboços à lápis usando a ideia de cosmos. Esta etapa foi muito importante para a proposta visual do projeto. Os desenhos foram feitos de forma mais criativa, evidenciando mais este ponto de ideias criativas com elementos que não sigam rigidamente as técnicas.

### 4.4 Materiais e tecnologias

O processo de confecção de um caderno artesanal é a junção da parte técnica e da parte artística. No desenvolvimento, os materiais escolhidos foram os mais acessíveis, a fim do custo de fabricação do caderno seja mais barato possível. Para a capa, foi escolhido o papelão couro por ser mais duro, facilitando a cobertura com papel branco e assim deixando o espaço para as letras desenhadas melhor de se trabalhar. O papel para revestir a capa geralmente é um acima da gramatura 200, pois não enrugam quando entra em contato com a cola.

Para colar o papel da capa foi usado cola branca em pequena quantidade, para não molhar demais o papel. Para o miolo foi usado papel sulfite. A linha utilizada para a costura do caderno foi a linha de crochê.

As ferramentas usadas para a preparação do caderno foi agulhão para furar as marcações dos furos da passagem da linha, lápis para marcar os furos, régua para medir a distância das colunas, tesoura para cortar o papelão da capa e agulha grande para a costura das folhas.

Para os esboços foi utilizado papel sulfite, lápis e borracha. Para a finalização da capa foi utilizado nanquim preto e caneta nanquim. O verniz da capa é apenas cola branca.

A inspiração do tema dos *letterings* foi o cosmos. Tudo o que nele possui pode ser tirado como elemento para uma estampa, ilustração e letras. A cor predominante na estampa é o preto e branco.

## 4.5 Solução

A solução é um caderno artesanal de costura copta e capa dura ilustrada com *lettering* e elementos do cosmos, usando apenas nanquim como cor. O caderno tem tamanho A5, 100 folhas, ideal para escrita e desenho.

## 5. RESULTADOS

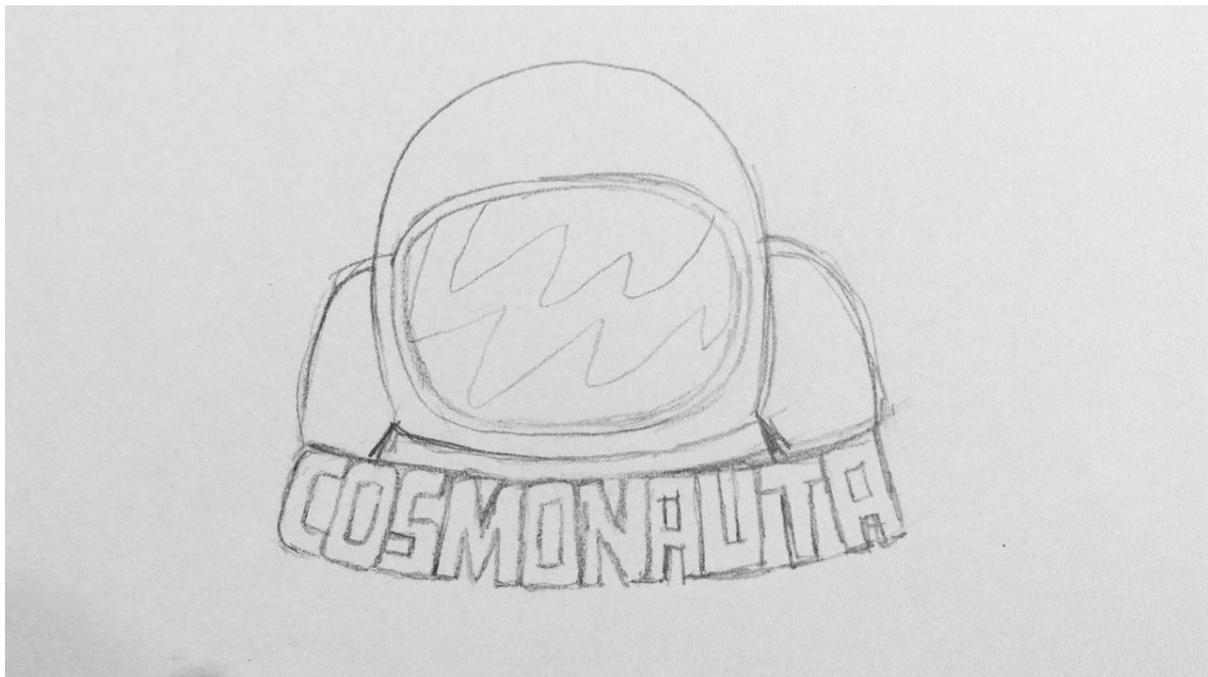
### 5.1 Protótipo esboços

Figura 29 - Esboço lettering Star



Fonte: Foto e lettering autorais

**Figura 30** - Esboço Lettering Cosmonauta.



Fonte: Foto e Lettering autorais

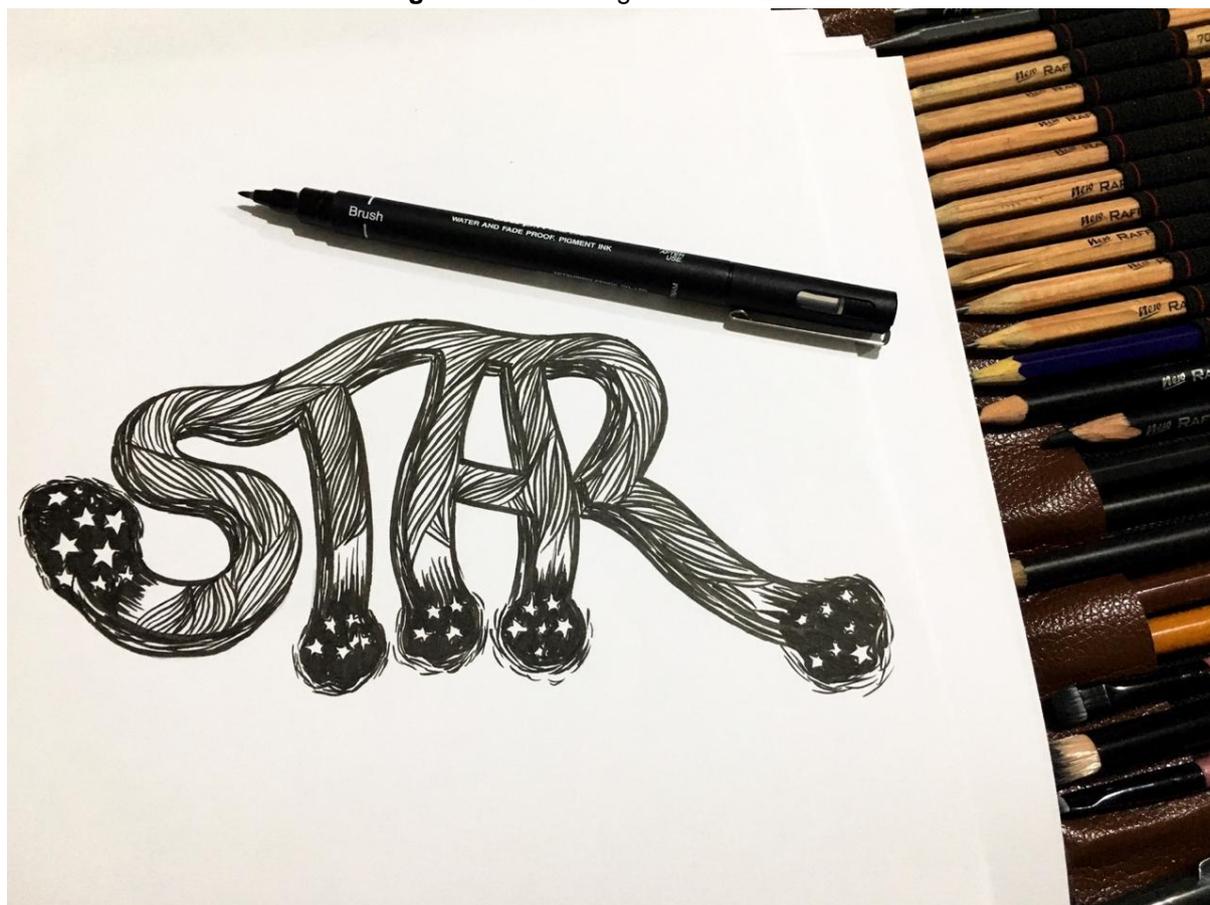
**Figura 31** - esboço capa protótipo



Fonte: foto autoral



Figura 33 - Lettering Star Finalizado 2



Fonte: Autorial

Figura 34 - Lettering Cosmonauta Finalizado



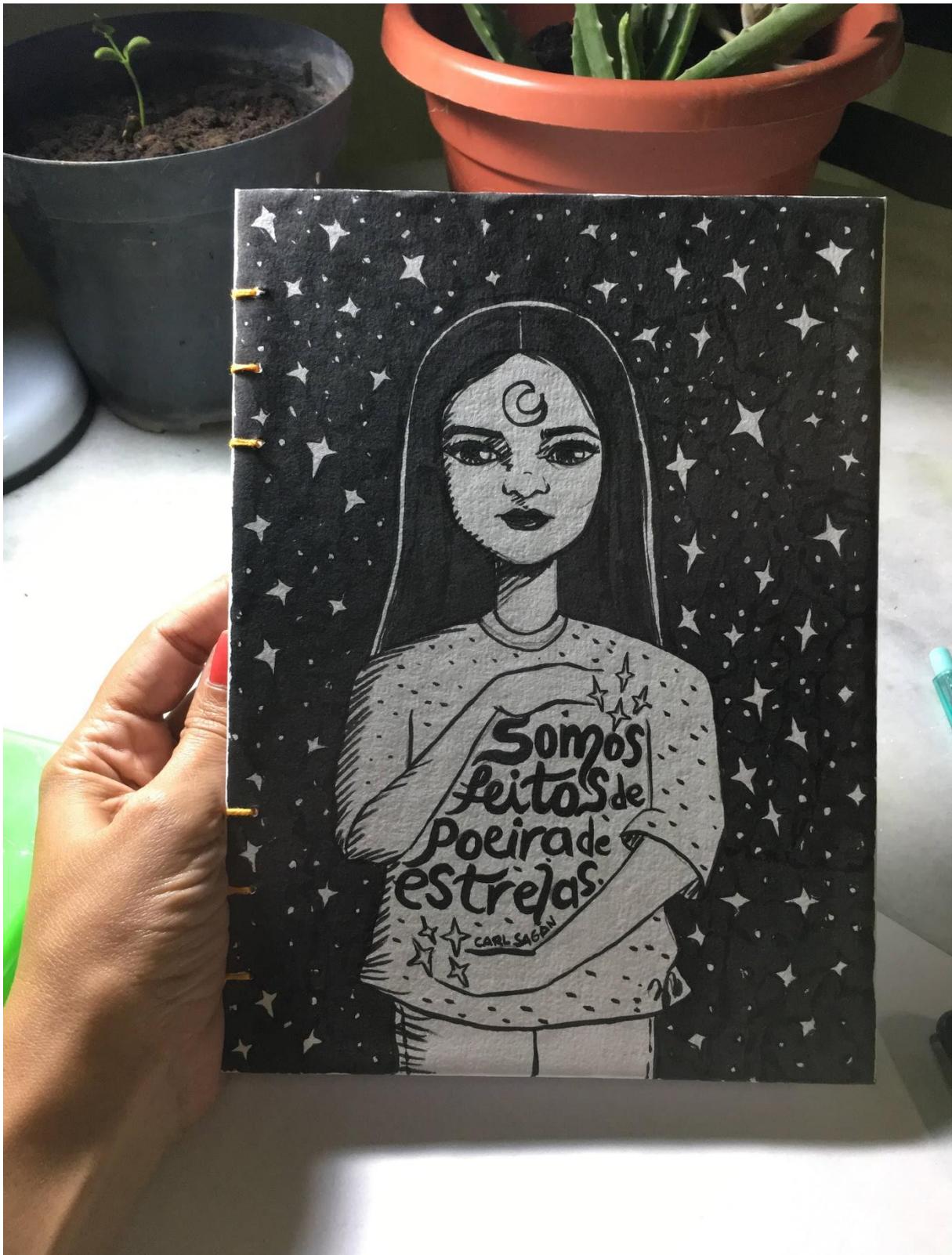
Fonte: Autoral

Figura 35 - Lettering Cosmonauta Finalizado 2



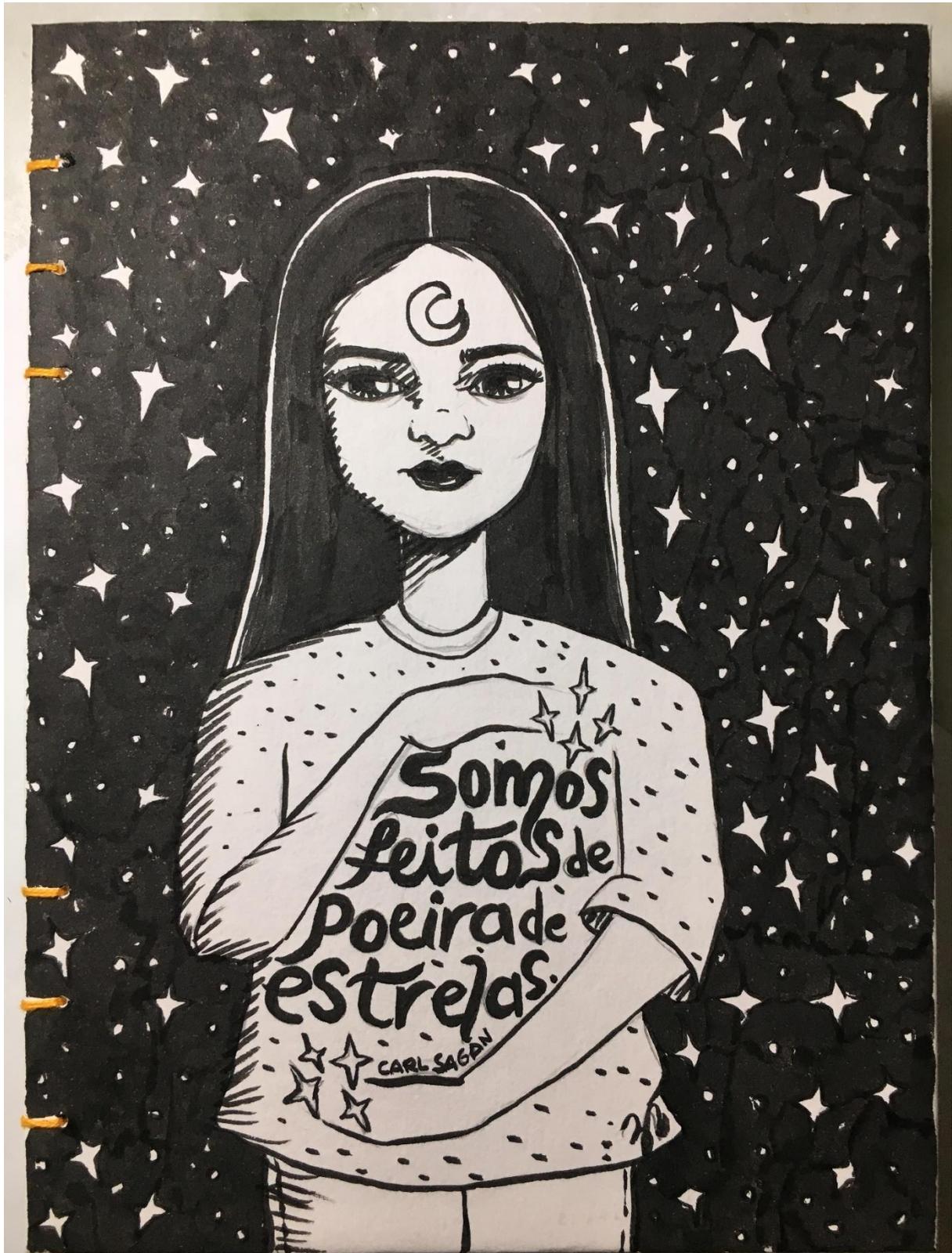
Fonte: Autoral

Figura 36 - Capa finalizada



Fonte: foto autoral

Figura 37 - Ilustração da capa com lettering



Fonte: autoral

**Figura 38-** Pentel Pocket Brush - Caneta para finalizar



Fonte: Autoral

Ao final de todo o processo, para envernizar a capa foi utilizado cola branca, o material citado é mais resistente e não perde a eficácia no decorrer do tempo.

Figura 39 - Coleção de cadernos finalizados



Fonte: Foto autoral

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto conclui-se que os meios tradicionais de criar um objeto de design e artístico ainda se é possível através do resgate deste meio com peças artísticas em pequena escala. Utilizar uma costura pré-existente dos antigos faz do trabalho uma obra especial e unindo-a ao conceito de letras desenhadas à mão adiciona tipos de ilustrações atuais à peça.

A realização do projeto em conhecimento teórico e prático através dos passos para construir o produto faz com que se aprenda sobre o tema abordado e serve também de guia para que outras pessoas realizem projetos e façam seus cadernos. O processo de ilustração das letras foi feito de maneira criativa, facilitando a formação de pensamento para o resultado dos *letterings*, composição da capa do caderno e detalhes.

## REFERÊNCIAS

Biblioteca Nacional. Disponível em < <https://www.bn.gov.br/>> Acesso em 11 de junho de 2019

Biblioteca PUCRS. Disponível em < <https://biblioteca.pucrs.br/>> Acesso em 08 de junho de 2019.

**MANUAL de Encadernação.** [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: [https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod\\_resource/content/0/encadernacao\\_manual-formador.pdf](https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod_resource/content/0/encadernacao_manual-formador.pdf). Acesso em: 13 jun. 2019.

Medium. Disponível em < <https://medium.com>> Acesso em 11 de junho de 2019.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PERSUY, Annie. **A Encadernação**. Portugal: Editorial Presença, 1980.

ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. **A história do livro**. São Paulo, Brasil: Editora Melhoramentos LTDA, 2014. E-book.

Referência ABNT. Disponível em < <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>> Acesso em 15 de junho de 2019.